

FRONZA, Cátia de Azevedo; HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins; LUIZ, Simone Weide. Apresentação: ensino, aprendizagem e pesquisa nas diferenças. *ReVEL*, edição especial n. 15, 2018. [www.revel.inf.br].

APRESENTAÇÃO: ENSINO, APRENDIZAGEM E PESQUISA NAS DIFERENÇAS

Cátia de Azevedo Fronza¹

Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig²

Simone Weide Luiz³

catiaaf@unisinós.br

otilia.heinig@gmail.com

simonewluiz@hotmail.com

Nesta Edição Especial da Revista Virtual de Estudos da Linguagem, trazemos resultados de pesquisas, problematizações, desafios e perspectivas que envolvem o ensinar e o aprender em realidades de uso da língua/das línguas que necessitam de atenção e olhares diferenciados, como, por exemplo, o da educação de surdos, do atendimento educacional especializado, ou, em outras palavras, os contextos de in/exclusão.

Contamos com 13 artigos de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes instituições brasileiras, inseridos ou com estudos desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação em Letras, Linguística Aplicada, em Educação, que têm investido em pesquisas sobre Síndrome de Down, educação de surdos, deficiência intelectual,

¹ Doutora em Letras, docente do Curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

² Doutora em Linguística, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

³ Doutoranda em Linguística Aplicada; Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

formação de professores do ensino fundamental, relação entre o papel das famílias e da escolarização, além da preocupação evidenciada pelos autores sobre a apropriação da(s) língua(s) e de suas modalidades nas realidades de in/exclusão abordadas nesta obra.

Na sequência, disponibilizamos uma síntese dos textos que compõem este Volume 16, número 15, indicando autor/es e uma prévia bastante breve de seu artigo.

Gilsenira de Alcino Rangel apresenta dados de pesquisa em andamento que se volta à aprendizagem da leitura e da escrita por jovens com Síndrome de Down, com idades entre 17 e 30 anos. Por meio de práticas de leitura e escrita, a autora destaca a ação do mediador, com base na proposta de “andamento” (Wood, Bruner, Ross, 1976)⁴. Seus resultados estão evidenciando evolução significativa no que concerne ao desenvolvimento de textos narrativos pelo grupo investigado, em relação à estrutura textual (Van Dijk, 1978), a partir do atendimento pedagógico realizado pelo grupo de pesquisa sob coordenação da autora.

Pedro Henrique Witches e **Virgínia Maria Zilio** problematizam o ambiente linguístico em educação de surdos, analisando narrativas docentes produzidas em diferentes capitais do Brasil. Esses dados possibilitaram discutir aspectos de um ambiente linguístico favorável em educação de surdos, revelando, por exemplo, sua *fertilidade*, o *conhecimento e o domínio de sua geografia*, além de sua *potência de habitat*. Entre as constatações dos autores, está o fato de que língua é um dos principais elementos discutidos na educação e na inclusão escolar de surdos e de que praticamente não é dada importância ao ambiente linguístico nesse contexto. Há também necessidade de destacar que as narrativas sobre as práticas de inclusão escolar de surdos não veem a potencialidade educativa de um ambiente linguístico favorável. Tais fatos remetem à necessidade de se repensar esse importante espaço, tendo em vista as concepções de inclusão na Contemporaneidade.

Cristiane Seimetz Rodrigues e **Ana Cláudia de Souza** analisam a obra *Ideias para ensinar português para alunos surdos* (Quadros, Schmiedt, 2006), considerada referência no ensino da modalidade escrita da língua portuguesa a estudantes surdos em fase de alfabetização no contexto da educação básica formal. As análises qualitativas levam em conta a abordagem conceitual da obra e de que forma propõe a implementação do ensino da língua portuguesa.

⁴ Não detalharemos aqui as referências indicadas nas sínteses, uma vez que são apresentadas nos respectivos artigos desta Edição.

Carina Rebello Cruz volta-se a pesquisas sobre consciência fonológica da língua de sinais com surdos sinalizantes, ressaltando que vem sendo evidenciado, de forma gradual, o papel dessa habilidade no processo de aquisição da linguagem e na aprendizagem da leitura como uma segunda língua (L2), em um código alfabético. Discutindo também as contribuições dessas investigações, a autora pretende incentivar ações que garantam o acesso precoce à língua de sinais por crianças surdas, promovendo, ainda, reflexões sobre práticas de ensino da leitura para surdos, cujo foco incida sobre suas habilidades linguísticas e seu conhecimento fonológico na língua de sinais.

Bárbara de Lavra Pinto Aleixo, Lilian Cristine Hübner, Maria Clara Clack da Silva Mayerle e Joice Dickel Segabinazi identificam habilidades de consciência fonológica (CF) e escrita por 10 crianças com Síndrome de Down (SD) (idade média: 14 anos e 5 meses; 50% do sexo feminino) por meio de uma abordagem em seguimento (*follow-up*). Os participantes foram avaliados quanto à CF, memória de curta duração verbal (MCDV) e habilidades de escrita nos anos de 2008 e 2012. Os resultados indicam que parece haver uma relação de reciprocidade entre a escrita e a CF para indivíduos com SD. Além disso, como destacam as autoras, é possível que a MCDV influencie de forma indireta o aprendizado da língua escrita.

Cândida Manuela Selau Leite, Cátia de Azevedo Fronza e Cassiano Ricardo Haag discutem dados da dissertação de Leite (2016), que considera a linguagem sob uma visão interacionista (Haag, 2015), com o pressuposto de que essa interação é condição inicial para a construção do pensamento (Vigotski, 1986-1934)]. A partir de dados gerados em uma *sala de recursos multifuncionais* (SRM) de escola pública da região do Vale dos Sinos, o foco de estudo está na interação entre duas alunas com diagnóstico de deficiência intelectual e a professora da SRM, desenvolvendo atividades voltadas à aprendizagem de língua portuguesa.

Maria Cristina da Cunha Pereira analisa o desenvolvimento da compreensão por adolescentes surdos em oficinas de Língua Portuguesa numa escola bilíngue em São Paulo. Com o propósito de ampliar as possibilidades de compreensão da leitura, a professora da oficina apresentava, em língua de sinais, diferentes gêneros aos alunos, a partir de seu interesse. Com isso, orientava os alunos a atribuírem sentido ao texto, sem a preocupação com o significado de cada palavra, e formulava questões com diferentes níveis de complexidade.

Cátia de Azevedo Fronza retoma pesquisas com dados de escrita de um aluno ouvinte, em escola privada, e de uma turma de alunos surdos em escola pública de município da região do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul (Brasil). São considerados também resultados de estudo de Didó (2012), que olhou para Pareceres Descritivos sobre o desempenho de alunos surdos em língua portuguesa. Os dados sobre as produções infantis mostram diferenças significativas quanto à forma com que crianças ouvintes e surdas realizam atividades de escrita no 1º ano e na 1ª série do Ensino Fundamental. No que tange às constatações sobre os pareceres descritivos, verifica-se que há pouca informação sobre o desenvolvimento e as dificuldades do aluno surdo. Embora tenham diferentes abordagens metodológicas, os estudos revelam concepções sobre o desempenho linguístico dos alunos, problematizando alvos e metas na educação de ouvintes e surdos.

Ygor Corrêa, Josiane Giotti, Carina Rebello Cruz e Vinicius Gadis Ribeiro fazem Revisão Sistemática de Literatura (RSL) de produção científica sobre sistemas computacionais de Tradução Automática (TA) do Português Brasileiro (PB) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no período entre 2010 a 2018. São considerados 21 artigos científicos do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Google Acadêmico. Os estudos foram agrupados nas categorias relacionadas às áreas de conhecimento, Ciências da Computação e Linguística Aplicada, e em e três subcategorias, indicadas como Reflexão, Proposta, Experiência, visando à sistematização da análise de dados. Aspectos relacionadas à baixa produção científica sobre TA PB-Libras, às principais regiões polo de publicação e ao percentual de artigos científicos mais expressivo são o foco do autores.

Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig volta-se para a produção acadêmica dos últimos vinte anos sobre a formação do professor de Ensino Fundamental e retoma dados de pesquisa com professores, buscando saberes curriculares que se fazem presentes e ausentes na formação docente. O contexto educacional, no Ensino Fundamental, é tomado sob três enfoques: i. conhecimento do professor sobre o ensino de Língua Materna; ii. professor que interage na aprendizagem do sistema escrito; e c) necessidade de se repensar o currículo nos cursos de formação de professores do Ensino Fundamental. Entre as constatações do estudo, a autora chama atenção para a continuidade da formação do professor e para a

implementação de ações entre universidade e a educação básica, a fim de se promover a articulação teoria e prática, no espaço da sala de aula.

Flavia Eloisa Caimi, Silvonete Federle Comarella Serafini e Adriana Dickel apresentam dados de entrevistas semiestruturadas com mães cujos filhos frequentam o primeiro ano do ensino fundamental de escola de rede pública municipal, localizada no interior do Rio Grande do Sul/Brasil. Os dados analisados indicam que a educação escolar é prioridade entre os valores das famílias; as mães acreditam que a escola considera as aprendizagens que proporciona como meio para alcançar expectativas profissionais, econômicas e culturais prósperas para seus filhos. Esses elementos indicam a necessidade de a escola reconhecer a legitimidade das pistas familiares, mesmo diferentes de suas lógicas e dinâmicas.

Professora Emeritus Leonor Scliar-Cabral chama atenção para o fato de que o Sistema Scliar de Alfabetização (SSA) foi motivado por dados sobre o analfabetismo funcional e sobre o desempenho dos alunos brasileiros em leitura e escrita. A autora apresenta e explica textos essenciais que fazem parte dos fundamentos do SSA. No artigo também é detalhado o binômio automatização/criatividade. Além disso, a autora aborda a diferença entre aquisição oral e aprendizagem da escrita e a metodologia multissensorial. Ao se voltar para o Módulo 2 do SSA, a autora considera como fundamentos de maior complexidade da produção textual escrita o amadurecimento neural mais tardio para a produção e competência superior para compreensão. Por fim, na seção 5, há um recorte da Unidade 3 do livro *Sistema Scliar de Alfabetização - Roteiros para o Professor - Módulo 2, Escrita* (inédito), para exemplificar o fundamento Educação Integrada, revisitando o conceito de Multiletramento.

Tatiana Lebedeff e Bruna Fachibello relatam experiência de ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) com base nos pressupostos do Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT). Houve proposição de tarefa de produção de vídeos de curta metragem em Libras para alunos de três turmas de cursos de Licenciatura, tendo em vista três fases do ELBT: Pré-tarefa, Ciclo da Tarefa e Foco na Linguagem. Foram produzidos 25 vídeos de curta-metragem em diferentes gêneros, com o uso da Libras em situações comunicativas pelos alunos. A produção dos vídeos, além de interações comunicativas em contextos reais, oportunizou a análise de produções linguísticas que não só geraram autocorreções, mas também discussão sobre a diversidade linguística em Libras.

Com artigos bastante relevantes em seus contextos específicos, entendemos que esta obra evidencia um passo na direção de articular pesquisas e reflexões cujo objetivo é (re)pensar a escolarização nas diferenças, citando, por exemplo, as potencialidades e perspectivas na Síndrome de Down, na Deficiência Intelectual, no Autismo e na educação de Surdos. Que possamos continuar compartilhando nossos estudos e nossos resultados nesta Revista e em diversos outros âmbitos e espaços.